



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **MATERIAIS PARA A ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES.**

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1902 | Número: 19

---

### **Como citar este documento:**

SARMENTO, Francisco Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 19 (1) Jan.-Mar. 1902, p. 19-33

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# MATERIAES

PARA A

## ARCHEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES

(Continuado do vol. XVIII, pag. 135)

---

**Briteiros (Santo Estevão).** — *Poço d'Olla. As Ollas. Poço de Moném.* Hoje<sup>1</sup> tive de ir a Donim e, como tinha tempo, fui vêr o poço, sendo meu *ciceroni* o caseiro da Forcada. Segundo elle diz, o poço d'Olla fica na margem esquerda e não na direita do Ave; e se hoje o rio é mais fundo para a margem direita, é porque o curso da agua assim o quiz, areando o primitivo poço; que o poço onde diziam que vinha ter a estrada coberta da Citania era o poço de Moném, que fica um pouco mais abaixo do Olla, mas na margem direita e não longe da Azenha do Mathias. É aqui que, segundo conta o pae, — continuava elle — havia umas escadas que subiam e desciam. A terra onde fica este poço é do Cidade<sup>2</sup>; mas n'um campo meu, que está a alguma distancia, em certo sitio é tradição que pondo o ouvido no chão se ouvia o sussurro do rio. Elle nunca o ouvira.

Defronte do poço d'Olla ha umas devezas e a este terreno chamam «As Ollas». (Não deixa de ser notavel que era cymrico Alwn=mina). (Anno de 1877.— Caderno n.º 37, pag. 116).

\*

*Signaes gravados em rocha. Mamunha?* — Perto da estrada das Taipas a Lanhoso e na direcção do caminho que de

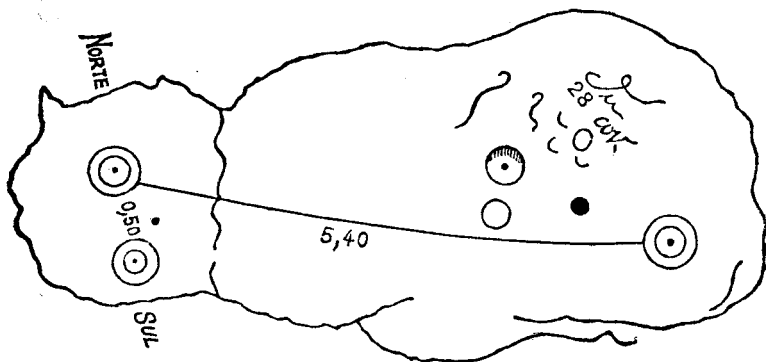
---

<sup>1</sup> 17, agosto.

<sup>2</sup> O fallecido Christovão José Fernandes da Silva.

\*

Villa Chã, por baixo, e passando por entre as bouças de pinheiros novos, vae dar á mesma estrada, encontrei um penedo com tres circulos concentricos, dois singelos e uma infinidade de covinhas.



A alguns passos para sul ha uma insignificante elevação, que todavia me faz crêr que está alli uma *mamunha*. Já pedi licença para a explorar. Seria curioso achar provas ao facto de que os signaes nas rochas têm, entre outras, relações com as mamunhas. (A. 1880. — Cad. n.º 38, pag. 82).

\*

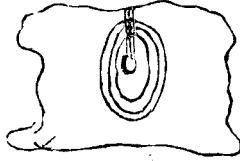
*Mamunha de Santo Estevão.* — Perto da lage dos signaes mencionados no dia 17 <sup>1</sup>. Nada deu. Ás primeiras cavadellas appareceu um caco grosso, que não pôde pertencer a esta classe de monumentos.

Dir-se-ia um fragmento de *imbrice*. Uma pedra de metro em quadrado, posta de cutelo, fez-me conceber esperanças d'um achado d'alguma importancia. Nada. Muito rebo solto; alguns bagos de carvão; terra boa até á profundidade de 1<sup>m</sup>,50; mas por fim pôde duvidar-se se isto foi uma mamunha. (A. 1880. — Cad. n.º 38, pag. 85).

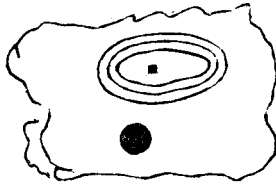
<sup>1</sup> A noticia anterior.

\*

*Mais signaes em rochas.* — N'uma bouça do Marques <sup>1</sup>, proxima á levada do da Lomba :



N'outra lage pegada :



Mostrou-m'as o Francisco do Outeiro. Na vespera tinha eu andado por lá e só descobrira n'uma lage proximo d'estas, o circulo

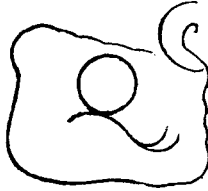


e algumas covinhas. As indicadas pelo Francisco estavam cobertas de musgo, que elle rapou com a enxada. O centro d'estas figuras, como uma da bouça do mesmo Francisco, é naturalmente elevado, como uma mama. É evidente que esta elevação era aproveitada. O não serem perfeitamente circulares as figuras vem de certo da rudeza do esculptor. (A. 1880. — Cad. n.º 38, pag. 83).

<sup>1</sup> O fallecido Manuel Joaquim Marques, de S. Claudio do Barco.

\*

*Mais.* — N'uma bouça perto do Pé de Cavallo, um penedo tinha uma ferradura e outros signaes. Um d'estes signaes acertou em ficar n'um estilhaço de pedra, que faz corpo na parede que de S. Martinho vae para Pé de Cavallo, á esquerda:



O diametro do circulo é de 0,55. (A. 1880. — Cad. n.º 38, pag. 83).

\*

— Na *Bouça da Bolonha*, em Santo Estevão de Briteiros, perto da Cavada, foi quebrado um penedo e escavando antes d'isso por baixo d'elle o montante encontrou *duas talhas*.

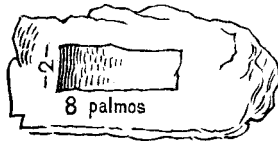
Foi já ha bastantes annos e não ha esperanças de as haver; naturalmente foram quebradas; dentro tinham carvão e cinzas. (A. 1898. — Cad. n.º 44, pag. 77).

\*

\* \*

**Briteiros (Salvador).** — Antes da partida de Briteiros fui vêr a sepultura de S. Pedro, perto do João da Venda e na estrada para Requeixo. Está n'um grande penedo de granito grosseiro, que o capitão de Covas não deixou quebrar por ser o titulo d'uma quinta d'elle e parece que do logar.

Diz uma caseira que alli esteve enterrado S. Pedro.



A segunda figura é o perfil. Da cabeceira a sepultura tem menos d'um palmo, do lado dos pés nem uma polegada tem!

É inexplicavel. A sepultura ficou em começo? (A. 1878. — Cad. 38, pag. 57).

\*

*Mamunhas* na bouça do Serafim e da Anna d'Agrella. — A do Serafim, defronte das que tem pegadas á da Gandra <sup>1</sup> é das dimensões da do Domingos de Melres <sup>2</sup>.

Explorada não deu absolutamente nada. Dizia o Francisco do Outeiro, que não era do seu tempo mas que sabia que já ahí tinham escavado, encontrando apenas carvão.

A mamunha da Anna d'Agrella fica a nascente d'esta e quasi tão raza com a superficie do sólo que se duvidará se o é, se não. O que me fez mais seguir a affirmativa foi vêr dois fragmentos de barro velho á flôr do sólo.

A excavação não deu absolutamente nada.

\*

*Circulos concentricos perto d'estas mamunhas.* — São na bouça do Francisco do Outeiro, que pega com a supramencionada do Serafim. Foi elle que m'os mostrou e todavia quando vinha do Pé do Cavallo para casa passava quasi por cima d'elles! E é de notar que elles são d'um tamanho como nunca vi! Um d'elles tem 4 circulos concentricos — o 1.º de 5 centimetros de raio; o 2.º de 12; o 3.º de 19; o 4.º de 21. A figura toda tem pois de diametro 44 centimetros. O outro é ainda maior, porque tem a maior um ou dois arcos de circulo. Os dois circulos estão n'uma linha de nascente a poente, linha que vae passar pelo pico do Sabroso. Já quizeram, diz o Francisco, dar um tiro n'uma das lages e ainda tentaram levantar-a.

O Mundo, que estava presente, dizia que ao pé do Pé de Cavallo havia um signal de ferradura, e gaguejou que tambem circulos (roscas lhes chamava o Francisco) n'um penedo que o Joaquim da Porta da Villa <sup>3</sup> quebrou.

Para lá do rio, em Villa Chã, no morro que fica perto do ribeiro, uns pedreiros quebrando um penedo acharam taes coisas que as levaram logo; nem a ferramenta levaram. Pa-

<sup>1</sup> Vid. *Rev. de Guimarães*, xviii-128. O snr. conselheiro Serafim Antunes Rodrigues Guimarães.

<sup>2</sup> Vid. *Idem*, xviii-129.

<sup>3</sup> O fallecido Joaquim José d'Azevedo Machado.

rece que ainda ha lá cacos que denunciam o sitio. (A. 1878. — Cad. n.º 38, pag. 78 e 79).

\*

*Fonte das sete carvalhas.* — Fica em Briteiros no caminho que passando por baixo do encanamento do Padre Ribas <sup>1</sup> vae dar ao que da venda de Santo Estevão leva á Citania. Nada tem de notavel, a não ser o nome. (A. 1880. — Cad. n.º 41, pag. 17).

\*

*Mamunha d'Antella.* — O rapaz, José, fez-me notar uma elevação suspeita na bouça d'Antella. Examinando a coisa fiquei em duvida. A mamunha, se a houve, estava muito deprimida, e o diametro do monticulo era um pouco descompasado em comparação com a maior parte das suas parentes. No entanto a fôrma da elevação era extremamente regular para ser casual. A posição era tambem excellente: « Quando se quer vêr onde estão os bois que pastam na bouça, vae-se áquelle ponto, porque d'alli toda ella se avista », diz ainda o rapaz, por informação de quem quer.

A escavação a que procedi, se bem que não desse prova evidente, dá comtudo vehementissimos indicios de que effectivamente houve aqui uma mamunha. Emquanto a bouça é quasi toda, senão toda, de terra barrenta, com um palmo, se tanto, de terra vegetal, aqui encontra-se um bom metro de terra negra, sempre calabreada de pedras soltas, como as que afloram á superficie e constituem os *cairns*. Duas pedras encontradas, no resto insignificantes, têm uma face um pouco concava, como devida á fricção de corpos duros. De quando em quando apparece algum bago de carvão.

Recolhi tambem tres pequenos fragmentos de barro, um com uma ornamentação ligeira de doze linhas ponteadas em direcção horisontal e um millimetro espaçadas, outro extremamente grosseiro com grãos d'areia na pasta. Dir-se-ia extrahido das mamunhas de Ancora.

Para mim hoje nenhuma duvida que houve aqui uma mamunha com um monumento e que este monumento se cha-

---

<sup>1</sup> O rev. Manuel Duarte de Macedo, socio correspondente da Sociedade, fallecido abbade de Sobreposta.

mava *Antella*, vindo d'ahi o nome da bouça. Se antella exprimia uma sepultura rasa com mamôa, uma anta pequena, a descoberta seria duas vezes preciosa. E creio-o. (A. 1880. — Cad. n.º 41, pag. 11).

\*

*Mamunha? da bouça de...* — Se não é, é o demo por ella. Quando o Serafim voltar do mar, mandarei dar-lhe duas cavadellas. (A. 1880. — Cad. n.º 41, pag. 12).

\*

*Campo d'Antella.* Ha dois em Briteiros — um foi do João da Telhada e fica na mesma área, onde eu tambem tenho uma leira, proximo ao caminho de carro, que de Santa Leocadia vem sahir á estrada de Briteiros pelo paúl aberto, defronte da minha bouça contigua á do Serafim. A antella foi de certo completamente arrasada, porque não ha d'ella vestigios.

O outro pertence á casa da Bouça (d'um negociante do Porto). Não vi, mas provavelmente o campo está tambem raso. (A. 1890. — Cad. n.º 44, pag. 16).

\*

\* \*

**Briteiros (Santa Leocadia).** — *Penedo cavalgado.* — Mostrou-m'o o Fortunato Marques de sua casa. Fica entre a Lomba e a Cruzinha. Fui vê-lo. Provavelmente *foi* cavalgado, mas o penedo cavalgante desapareceu. No debaixo parece-me haver signaes que indicam ter assentado outro em cima. Está (na sua extensão) orientado. Nem um triste signal que revele mão de homem. (A. 1878. — Cad. n.º 39, pag. 32).

\*

— Quem vem de Santa Leocadia para Sabroso, atravessando a encosta da Boa-Vista, entre a Cruzinha e a Lomba, encontra alguns penedos com covinhas symetricas. Tambem haveria alguma coisa na Cruzinha?

! — No caminho de Santa Leocadia para a Lomba ha um penedo chamado *Penedo do cão do morgado*. Nada tem de



notavel, diz a Margarida <sup>1</sup>; o nome é-o extraordinariamente. (A. 1878. — Cad. n.º 38, pag. 29).

\*

*Archeologica. Montezello. Cabanas. Pedraco. Poços dos burros.* — O monte que examinei, depois da visita aos Pedraes <sup>2</sup> e que fica no systema da Cruzinha, entre Sabroso e o Pedraco, chama-se *Montezello* (montezello = montinho?). Segue-se para poente os campos que ficam no logar das «Travessas» vindo de Santa Leocadia. Passados elles ha um outeiro (já nas Cabanas), onde se võem alguns fragmentos ceramicos. Nada porém de importancia. Acima fica o monte Pedraco; nada de notavel, salvo que sendo o terreno quasi todo schistoso, a contar as Travessas, o Pedraco tem famosos blocos graniticos. Os poços dos burros ficam para o pé do Sameiro. Não fui lá. (A. 1880. — Cad. n.º 41, pag. 75).

\*

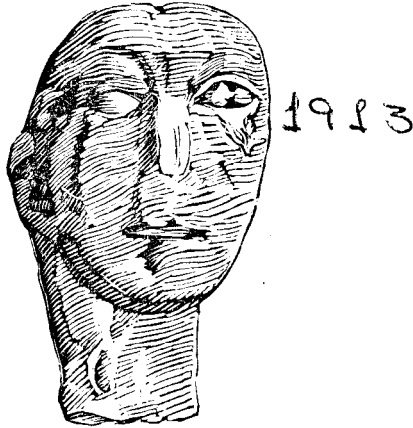
*Alguns nomes mais curiosos nos montados de Santa Leocadia, principalmente no Sameiro e monte da Fraga.* — Silgal (mas parece corrupção de Serigal). — Lombom (Chã e serra). — Chamusca (sorte). — Buralhos (sorte). — Cacavellos (Carcavellos não popular). — Pedraca; Pedraco. — Cabana. — Chã de burros. — Paraizo. — Matedemil. — Saã (Sã). — Agradas. — Covo (alto, sitio). — Moinho de vento. — Montezello. — Grijó (bouça). — Lagarteira. — Covello (eidos de). — Alto da Cruz (Cruzinha). — Picouto. — Penedos de Couso? — Ribeira da Bazorra. — Bouça rota (com vedação quasi desfeita). — Regatas (costa). — Chã da Fraga e penedos das Pias. — Poça do rio longo. — Eido das Agradas ou da Formiga. — Monte da pobreza. — Ranfulhado. — Rua. — Ruella. — Travessas. — Eira Vendra. (Do livro dos montados da freguezia). (A. 1890. — Cad. n.º 44, pag. 14).

<sup>1</sup> A snr.<sup>a</sup> D. Margarida Barbosa Machado.

<sup>2</sup> Vid. *Rev. de Guimarães*, xviii-123.

\*  
\*   \*  
\*

**Donim.** — *A estatua de Santa Iria.* — A estatua é uma cabeça de mulher. Mandou-m'a hoje o Serafim <sup>1</sup>. Está desnari-



gada de fresco e o nariz não appareceu — o que é pena. Tem o risco ao meio do cabello, mas o cabello nunca foi figurado. As orelhas menos mal desenhadas e em relevo — uma, porque a outra esmurrada. O formato do craneo talvez valesse alguma coisa se acreditássemos na escrupulosidade do esculptor. Urge averiguar, mas pelo miudo, se a cabeça appareceu ou não em Santa Iria. O Serafim affirma-o. (A. 1876. — Cad. n.º 37, pag. 5).

\*

*Santa Iria.* — Tornei hoje <sup>2</sup> a Santa Iria depois de me despedir do Fernando e do Geraldos <sup>3</sup>. Acerca de muralhas e de ausencia de mais contrucções a ideia que eu tinha nem adiantou, nem atrazou. Encontrei porém as seguintes particularidades. Já na bouça tapada de um dos proprietarios do monte,

<sup>1</sup> 26-maio-1876. A cabeça existe no museu.

<sup>2</sup> 19-agosto-1878.

<sup>3</sup> Visitantes vindos á Citania. O fallecido official superior do exercito Fernando de Magalhães e outro amigo.

na parte que vira para nascente e não longe da parede, não longe também da muralha circular, ha uma lasca com a seguinte fôrma :



1) é uma pedra que está dentro e ha alli uma cavidade, que não era mau explorar. Em alguns penedos encontrei pequenas *coupelles*; n'outro uma gamella redonda de pouco mais de um palmo de diametro, outro tanto de fundo, conica. N'outro, mas lateralmente, depressões circulares, que me pareceram artificiaes. É mais que uma. É n'um penedo alto e isolado, já fôra dos muros para o sudeste. (A. 1878. — Cad. n.º 39, pag. 29).

\*

*Santa Iria.* — Fui hoje <sup>1</sup> revêr a ruina e procurar se na chã a poente haveria alguma mamôa. Não vi mamôa nenhuma. A muralha pelo lado do nascente existe quasi toda. Segundo um homem, que se fez meu conhecido, bem que eu ignore quem seja, havia alli d'antes a « Pedra que falla » — que era a moira (acrescentou elle). Parte da pedra (um penedo encravado na parede, que corta o outeiro de nordeste a sudoeste, cortando do meio da corôa para sudoeste), foi partida e a moura deixou de fallar. Observei que o que fallava era a disposição do terreno, que não tinha sido alterado e que portanto o echo ainda devia existir. Uma mulher confirmou isto mesmo, dizendo que ainda ha pouco tempo um tal a fizera fallar. Segundo o mesmo homem, uma velha encontrou em Santa Iria *um sardão d'ouro* e elle tinha encontrado uma *aldrava*, que julgou também ser d'ouro, mas que atirou fôra quando se desenganou que era latão. Também não longe do penedo que falla, para dentro da bouça, havia um poço muito bem forrado de pedra, que hoje estava atupido, sendo facil desatupil-o. (A. 1881. — Cad. n.º 38, pag. 95).

<sup>1</sup> 4-julho-1881.

\*

*Addenda ao dia 4.* — Quando fui da Citania para Santa Iria segui o caminho da encosta do monte, de certo o caminho que nos tempos antigos levava mais directamente d'uma estação a outra e que passa pelos « Paulinhos », onde em tempo quiz procurar um cemiterio. Exactamente em face dos Paulinhos (da bouça tapada) e n'uma lage, que fica no caminho trilhado, encontrei dois circulos concentricos, acompanhados de covinhas:



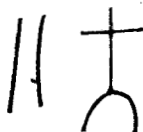
(A. 1881. — Cad. n.º 38, pag. 96).

\*

*Outra mamôa. Signaes em lages.* — O amigo Rebello <sup>1</sup> soube que eu tinha escavado nas duas mamôas da « Chã de Donim » (sic vocatur) e disse que mais para diante no caminho de Donim e n'um sitio que elle indicou, entre o caminho de carro e o atalho, havia outra...

Pelas indicações muito precisas do homem fui logo dar com a mamôa. Este « caminho de Donim » não é o que desce perto da Citania e á beira do qual fica a primeira mamôa descoberta; passa entre o Mont'Alto e o monte do Penedo do lobo e poderia chamar-se o « caminho de Santa Iria ».

A mamôa fica realmente entre o caminho de carro e o atalho e no angulo onde elles se juntam. É um perfeito *corn*, pois que o montão de pedras é muito visivel. Já foi explorada. N'uma lage, a poucos palmos da mamôa estão insculpidos:



<sup>1</sup> O snr. Antonio José Rebello, de Lagiosa.

Lembrou-me a mamôa da Portella em Riba d'Ancora, onde tambem ha umas Alminhas n'uma cruz, indicando, diz-se, a sepultura d'uns taes que nada têm com a mamôa proxima. Aqui succedeu o mesmo? Segui para deante e na garganta d'onde se descobre de repente Santa Iria vi n'uma lage um bello signal:



O raio tem 6 pollegadas; o do circulo interior metade d'esta medida.

N'uma lage que faz corpo com esta ha duas *fossetes* e um:



Desandando o caminho e procurando n'outras lages descobri, ao lado sul do caminho e na linha, que se tirasse do marco geodesico do Mont'Alto para o de Pencello, o signal seguinte:



e na mesma algumas covinhas.

Na Chã de Donim e entre o maior grupo de penedos, já atacados pelos montantes, ha uma bacia feita pelo homem sem signal de duvida, e que me parece antiga. Tem a seguinte fórma:



3 palmos no diametro mais pequeno, 4  $\frac{1}{2}$  no maior. O penedo em que ella fica é baixo e determina aquella fórma. (A. 1881. — Cad. n.º 38, pag. 97 a 99).

\*

*Mamôa do caminho de Santa Iria. Outra? Signal em rochas.* — Mandei explorar a mamôa de que falla a primeira parte d'este titulo <sup>1</sup>. Não deu nada. A norte d'esta mamôa ha um outro circulo concentrico de grandes dimensões.

Descendo do Mont'Alto para o caminho de Santa Iria á Chã de Donim, na base da quebrada, ha alguma coisa que faz suppôr uma outra mamôa. A coisa, porém, é duvidosa.

Segui para Santa Iria, pela *estrada velha*, em parte calçada, á busca de signaes em rochas e mamôas. Debalde. (A. 1881. — Cad. n.º 38, pag. 104).

\*

*Santa Iria.* — O homem que ha annos encontrei perto das muralhas e me fallou do *sardão*, que alli apparecera (era d'ouro), confirma a noticia, dizendo que elle mesmo achou uma *argola* d'uma gaveta (pulseira?), que levou a um ourives para vêr se era d'ouro. Era amarella e verde em partes. Era elle rapaz e não se lembra se a deixou no ourives, que lhe disse nada valer. Falla tambem no poço forrado de pedra, que deve ainda existir, hoje atulhado de pedras miudas. A meia costa havia um penedo e gritando-se do sitio da capella de Santa Iria, que chamou tambem Santa Iria, o penedo respondia. Por teima a quem o penedo pertencia broquearam-n'o e deram-lhe um tiro. Existe porém quasi todo, não longe da muralha, extremidade sul. Ha outro penedo com signal d'uma chinella. Ha probabilidades d'adquirir as muralhas. (A. 1893. — Cad. n.º 44, pag. 56).

\*

<sup>1</sup> *A ponte de Donim.* — N'este mesmo dia <sup>2</sup> tive d'ir a Donim e fui vêr a ponte. Perguntei ao moleiro (João) se ella teria al-

<sup>1</sup> A noticiada immediatamente antes.

<sup>2</sup> 27 de maio.

gumas letras. Respondeu que sim, afoutamente. Guiou-me por debaixo do arco; mas por fim as letras que apparecem são «letras muraes» (marcas para numeração das pedras), em que se lê S em cinco ou seis partes por baixo dos arcos. N'um dos pontões vi uma que alembra a letra do reverso da «Pedra formosa», mas tão safada está que não é seguro affirmal-o.

N. B. O arco do centro não é de perfeita volta redonda. É tão «ogival» como o de Santa Margarida <sup>1</sup>. Mas de que tempo é a ponte?

Um caseiro meu disse então que na sahida da ponte havia um letreiro. Fomos vêr. Não ha letreiro; mas pela parte de cima das guardas da ponte ha varias letras, e este grupo exquisito

a) esta especie de 1 parece mais falha da pedra que outra coisa. Na entrada da ponte, ao pé da caixa das Almas, á esquerda d'ella, ha:

A cruz talvez nada tenha com este grupo, porque no meio da ponte ha outra cruz isolada. (A. 1876. — Cad. n.º 37, pag. 6).

\*

*Inscripção na ponte de Donim.* — Teima o tenente de Donim que existe uma inscripção, que algum já copiou e não pôde ser decifrada. A inscripção não se vê, diz elle, porque o arco areou e escondeu-a. É facil descobril-a de novo e o

---

<sup>1</sup> Igreja de Santa Margarida do Castello, Guimarães.

Serafim prometeu levar lá o tenente para o afuroar. Veremos. (A. 1878. — Cad. n.º 39, pag. 19).

\*

— No caminho de Donim para Lagiosa, antes de dobrar o cume do monte, à esquerda, ha, diz o tenente do Paço (Donim), uma abertura n'um penedo, que parece deveria ser uma porta. Tem pelo menos essa semelhança. Está bem trabalhada e deve medir 8 palmos d'alto. (A. 1878. — Cad. n.º 38, pag. 44).

F. MARTINS SARMENTO.